

Evolução dos determinantes do partidarismo na América Latina

Evolution of determinants of partidarism in Latin America

Éder Rodrigo Gimenes
Gabriel Ávila Casalecchi
Julian Borba
Ednaldo Aparecido Ribeiro

Resumo

Em continuidade à agenda de investigações, empreendemos uma análise acerca da evolução do relacionamento dos eleitores com os partidos políticos nas democracias latino-americanas, de modo que este artigo tem como objetivo analisar, em perspectiva comparada, os determinantes do partidarismo em países que se enquadram em distintas categorias em termos de enraizamento partidário: Uruguai, Argentina, Brasil e Chile. Para tanto, utilizamos os bancos de dados do Barômetro das Américas referentes ao período entre 2006 e 2016/7, cujos resultados indicam o declínio uniforme na identificação com os partidos políticos na última onda, a relevância do interesse por política e das faixas etárias dos indivíduos à manifestação do partidarismo e relativa indiferenciação entre os perfis de identificados com as principais legendas dos sistemas partidários nacionais, à exceção do caso uruguaio.

Palavras-chave

Comportamento Político; Simpatia Partidária; América Latina.

Abstract

In continuity with the research agenda, we have undertaken an analysis of the evolution of voters' relationship with political parties in Latin American democracies. Hence, this article aims to analyze, in a comparative perspective, the determinants of partisanship in countries that fit in different categories in terms of party roots: Uruguay, Argentina, Brazil and Chile. To do so, we used the Barometer of the Americas databases for the period between 2006 and 2016/7, whose results indicate the uniform decline in identification with political parties in the last wave, the relevance of interest for politics and of the age groups to the manifestation of partisanship and relative indifferenciation between the profiles identified with the main legends of the national party systems, with the exception of the Uruguayan case.

Keywords

Political Behavior; Partisanship; Latin America.

Considerações iniciais¹

Os laços que conectam eleitores e partidos são centrais às pesquisas de comportamento político, partidos e sistemas partidários. Em se tratando de democracias consolidadas, destaca-se o fenômeno do desalinhamento entre eleitores e legendas, conforme levantamento de Gimenes (2017), que elenca cerca de três dezenas de estudos que demonstram tal afastamento nos países mais desenvolvidos da América do Norte e da Europa, caracterizado pela volatilidade eleitoral agregada e pelas quedas contínuas nas taxas de identificação, no sentimento de representação e na confiança nos partidos.

Em revisão sobre o assunto, o autor identificou que nessas nações o debate recente estaria concentrado em identificar os potenciais efeitos desse afastamento à democracia. Por um lado, há autores que entendem esse fenômeno como positivo e argumentam que os eleitores estariam se tornando mais críticos, sofisticados cognitivamente e menos dependentes de atalhos informacionais e de instituições hierárquicas para definir seus posicionamentos políticos (NORRIS, 1999; DALTON, MCALLISTER e WATTENBERG, 2003; DALTON, 2013). Por outro lado, há o argumento de atenção ao distanciamento, que poderia implicar em alheamento dos indivíduos com relação ao regime e até instabilidade democrática (SELIGSON, BOOTH e GÓMEZ, 2006).

Em novas democracias, a discussão se volta à verificação da existência de padrões de manifestações de enraizamento dos partidos entre o eleitorado, os quais permitiriam inferir sobre a identificação ou não do fenômeno do desalinhamento. Na América Latina, onde a maioria dos países ainda são jovens democracias (com cerca de três décadas de existência), Carreras, Morgenstern e Su (2015), Albala e Vieira (2014) e Gimenes (2017) discutiram, considerando distintos conjuntos de dados, a existência de padrões de partidarismo e concluíram pela impossibilidade de considerar o fenômeno do desalinhamento para as unidades nacionais em conjunto, dadas suas diferentes configurações dos sistemas partidários e eleitorais, a despeito de condições sociais e econômicas relativamente semelhantes.

Dentre os trabalhos que discutem o desalinhamento a partir de dados de opinião pública, poucos se dedicaram a identificar os determinantes do enraizamento dos partidos entre o eleitorado na América Latina, sendo que Gimenes (2017),

¹ Vinculado ao projeto de pesquisa “Os determinantes da identificação e da militância partidária: um estudo comparado entre países da América Latina”, financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Casalecchi e Gimenes (2017) e Borba *et al.* (2018) sistematizaram indicadores individuais e estruturais do partidarismo, ao que destacou-se especialmente a importância do tempo de democracia à manifestação de partidarismo.

Diante do exposto, este artigo contribui com o debate pelo aprofundamento da investigação sobre o partidarismo em unidades nacionais da região. Para tanto, consideramos a classificação do enraizamento dos partidos proposta por Gimenes (2017), para o que selecionamos Uruguai, Argentina, Brasil e Chile por conta de sua relevância no contexto democrático latino-americano e por suas distinções em se tratando do partidarismo. Para tanto, utilizamos dados do *Latin American Public Opinion Project* (LAPOP, c2019) referentes a 2006, 2008, 2010, 2012, 2014 e 2016/7.

Partidarismo na América Latina

Entre democracias ainda jovens, destacamos neste artigo aquelas latino-americanas, referentes às quais, em se tratando da estruturação do relacionamento dos eleitores com partidos políticos e de seus determinantes de natureza individual e contextual, as pesquisas de Lupu (2015), Borba, Gimenes e Ribeiro (2015), Gimenes (2017), Casalecchi e Gimenes (2017) e de Borba *et al.* (2018) demonstram, primeiramente, que o partidarismo tem bases sociais e atitudinais relacionadas à faixa etária, alta escolaridade, interesse por política, posicionamento ideológico e sentimento de eficácia política. Ademais, resultados apontam que a experiência democrática é mais relevante ao enraizamento partidário entre o eleitorado do que indicadores econômicos e relacionados aos sistemas partidário e eleitoral, uma vez que identificaram efeitos positivos da idade da democracia (GIMENES, 2017; BORBA *et al.*, 2018) e da medida de legado democrático (CASALECCHI e GIMENES, 2017) sobre o partidarismo na região.

Em que pesem as semelhanças compartilhadas entre os países da região, pesquisas recentes demonstram diferenças contextuais importantes no que tange ao partidarismo. Com base em aspectos históricos, econômicos e relacionados aos sistemas eleitorais e partidários dos países da região, Gimenes (2017) afirmou que as unidades nacionais poderiam ser classificadas em quatro diferentes categorias gradativas de alinhamento partidário: alinhamento, alinhamento parcial, não alinhamento parcial e o não alinhamento.

Países alinhados seriam aqueles em que há ao menos dois partidos enraizados junto aos eleitores ou que gozem de IP crescente nos últimos anos, sendo que a opção por tal número mínimo decorre da interpretação de que o jogo político e eleitoral

democrático implica na disputa por cargos e poder e que, ainda que haja um partido hegemônico, a existência de outro(s) partido(s) enraizado(s) pode contribuir à definição de pautas, ao encaminhamento de demandas e à constituição de oposição atuante, fiscalizadora e combativa à corrupção e à má gestão.

A categoria alinhamento parcial reuniria unidades nacionais nas quais há um partido estável ou crescente em termos de IP e outros cujo enraizamento é volátil ou sistemas em que não há partidos enraizados, mas se verifica tendência de crescimento de algumas legendas.

Entre os países não alinhados parcialmente estariam aqueles onde a variação da IP decresceu desde a última década, mas não afetou todos os partidos de maneira semelhante. Nesse sentido, foi verificada a manutenção e/ou fortalecimento de uma única legenda em contexto de redução do partidarismo.

Por fim, entre sistemas não alinhados, encontrar-se-iam países nos quais não foram verificados indícios de enraizamento partidário junto ao eleitorado no período recente por conta de redução generalizada da identificação com as principais legendas ou pela inexistência de padrão na IP, decorrente de situações em que distintos partidos se alternam como aqueles que gozam de maior simpatia pelo eleitorado, mas esta é irrelevante, baixa e extremamente volátil.

A classificação das unidades nacionais destaca a distribuição praticamente equânime dos casos nas categorias definidas, de modo a qualificar de maneira mais robusta a relação dos eleitores com partidos políticos do que o modelo de Carreras, Morgenstern e Su (2015).

Quadro 1 – Classificação dos sistemas partidários da América Latina

Categoria	País
Alinhamento	Belize, Costa Rica, El Salvador, Equador, Panamá e Uruguai
Alinhamento parcial	Argentina, Colômbia, Guiana, Nicarágua e Venezuela
Não alinhamento parcial	Bolívia, Brasil, Honduras, México, Paraguai e República Dominicana
Não alinhamento	Chile, Guatemala, Haiti, Jamaica e Peru

Fonte: Gimenes (2017, p. 142).

Neste artigo, avançamos nesta discussão por meio da análise comparativa entre os quatro países destacados. A seleção dos condicionantes da IP considerou resultados de pesquisas recentes sobre a região, com destaque ao estudo de Borba *et al.* (2018), que constataram que a IP na região seria explicada pela relação entre a

centralidade do indivíduo na estrutura social, a dimensão propriamente avaliativa e a configuração histórica das instituições políticas, com destaque à idade da democracia.

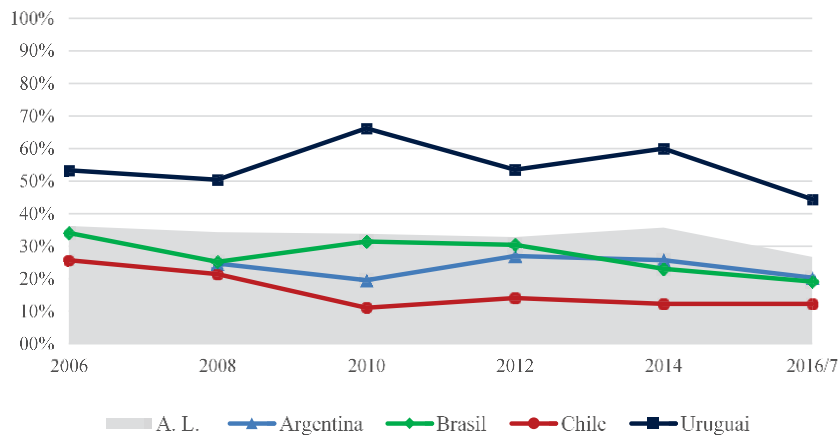
Ademais, Gimenes *et al.* (2016) apontam expressiva diferenciação, em termos de sofisticação cognitiva e política, daqueles que manifestam IP frente aos que não gozam de laços partidários no caso brasileiro. Contudo, o principal achado foi a constatação de que a diferenciação entre eleitores que manifestam sentimento positivo pelos principais partidos nos pleitos presidenciais entre 2002 e 2014 é cada vez menor, o que significa que, a despeito de manifestações de IP por distintas legendas, internamente os identificados compõem um grupo cada vez mais homogêneo. Assim, a IP constituiria característica de discernimento entre o eleitorado, independentemente de com quais legendas tais indivíduos se identifiquem.

Diante desses resultados, direcionamos nosso olhar às realidades nacionais latino-americanas, a fim de atualizar o debate e qualificar de maneira comparativa tal análise com relação a outros países da região.

Evolução do partidarismo em países latinoamericanos

Nesta seção, expomos elementos que culminaram na classificação dos países de acordo com Gimenes (2017), bem como a descrição da IP ao longo do tempo e quais partidos se destacam dentre eleitores identificados. A IP foi operacionalizada com as seguintes perguntas: “Atualmente o(a) Sr./sra. simpatiza com algum partido político?” e “Com qual partido o(a) Sr./sra. simpatiza?”.

De modo geral, verificamos redução da medida nos quatro países se comparados os anos de 2006 a 2016/7. Apesar da oscilação entre os anos, nota-se um declínio ao longo do tempo, sendo que Uruguai e Brasil experimentaram no ano de 2016 a menor taxa de identificação partidária no período, enquanto a Argentina atingiu patamares quase tão baixos quanto o de 2010 e Chile manteve estabilidade (baixa). O percentual médio da região confirma o declínio da IP nos últimos dois anos.

Figura 1 – Identificação partidária: Argentina, Brasil, Chile, Uruguai e América Latina (%)

Fonte: LAPOP (c2019).

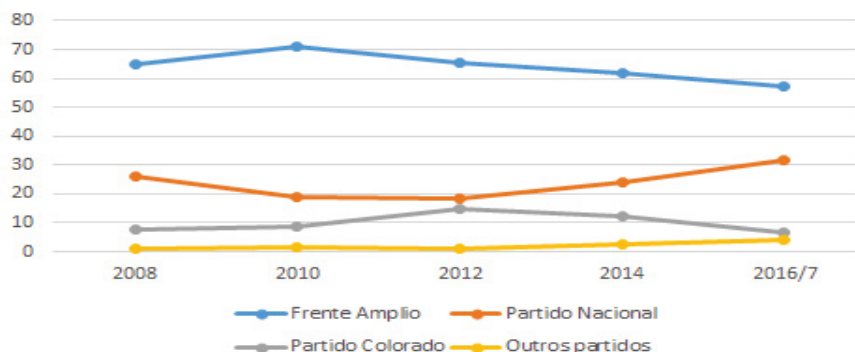
O Uruguai apresenta a maior IP média dentre os países estudados (54,6%). Entretanto, embora tenha sistema partidário “estruturado”, apresenta a maior variação dentre os pesquisados, com elevações e quedas majoritariamente entre 12 e 15%. Com sistema partidário parcialmente alinhado, a Argentina tem percentual médio de IP de 20% e acumula a menor redução entre os quatro países (4%). O Brasil, país parcialmente não alinhado, apresentou queda significativa de 15% entre 2006 e 2016/7, a despeito de relativa estabilidade no meio do período. Por fim, o Chile, de sistema partidário não estruturado, tem o menor percentual de IP entre os países analisados (média de 16,2% no período), com queda e posterior estabilização da medida.

Como se dá, no entanto, a distribuição dos identificados entre os principais partidos de cada país? As oscilações nas identificações nacionais com os partidos refletem variações nos relacionamentos dos eleitores com os partidos em geral ou com legendas específicas? Essas são questões relevantes, pois permitem verificar quais partidos estruturam o sistema partidário do ponto de vista da conexão entre os eleitores e os partidos. Nesse sentido, em se tratando de análises dos casos nacionais, expomos a seguir os dados relacionados a Uruguai, Argentina, Brasil e Chile, ordenados em conformidade com a classificação proposta por Gimenes (2017).

O Uruguai historicamente se destaca pela baixa volatilidade eleitoral e por seu sistema eleitoral consolidado, tanto em decorrência da experiência de eleições periódicas e contínuas, quanto da pouca experiência sob a égide de um regime

autoritário (GARRETÓN *et al.*, 2007; ALBALA e VIEIRA, 2014). Em se tratando da relação do eleitorado com as legendas, Buquet e Piñero (2014) destacam que o Partido Nacional (PN) e o Partido Colorado (PC) não são apenas tradicionais, mas tão antigos quanto o próprio país, tanto que configuraram, até a virada para a década de 1970, um sistema bipartidário, alterado diante da reunião de um grupo de partidos menores para a constituição da Frente Amplio (FA) em 1971. As três décadas seguintes foram de concentração do poder político entre PN e PC, situação alterada com a eleição de José Mujica pela FA em 2004, o que demonstrou um indício de equilíbrio competitivo da disputa partidária no país e iniciou um novo período, já que anteriormente apenas os partidos tradicionais haviam ocupado a presidência da república (CORLETO e RODRÍGUEZ, 2013). Segundo Buquet e Piñero (2014), nestas décadas não houve estabilidade do sistema partidário, mas uma mudança gradual e peculiar que se manifestou em um contexto marcado por relevantes continuidades e culminou na vitória da FA. Após alcançar o poder, tal legenda manteve forte contato com suas bases eleitorais, de modo que, atualmente, concentra a maior parcela da IP no Uruguai.

Figura 2 – Partidarismo no Uruguai entre aqueles que manifestam identificação partidária (%)

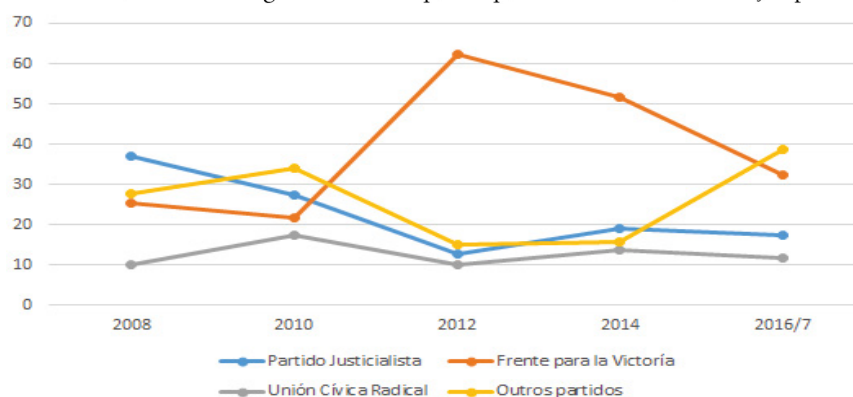


Fonte: LAPOP (c2019).

Apesar de seu antecedente regime autoritário, a Argentina possuiria um sistema partidário institucionalizado (ALBALA e VIEIRA, 2014), historicamente caracterizado pela prevalência do Partido Justicialista (PJ), também conhecido como Peronista. Segundo Garretón *et al.* (2007, p. 108), apesar de um breve período com sistema multipartidário no final da década de 1990, predominou no país uma “virtual dominação de um partido hegemônico”, o PJ. Entretanto, após o colapso econômico de 2001, que trouxe uma grave crise na confiança da população em relação aos

partidos, a eleição de 2002 foi vencida por Néstor Kirchner, candidato da Frente para la Victória (FPV), fundada naquele ano, com posicionamento de centro-esquerda e que compôs ampla aliança com o PJ e sete partidos menores. A FPV se manteve no poder até 2015, quando o primeiro pleito da história política do país decidido no segundo turno terminou com a vitória de Mauricio Macri pela coalizão de centro-direita Cambiemos, enquanto a IP com partidos menores tem se elevado.

Figura 3 – Partidarismo na Argentina entre aqueles que manifestam identificação partidária (%)

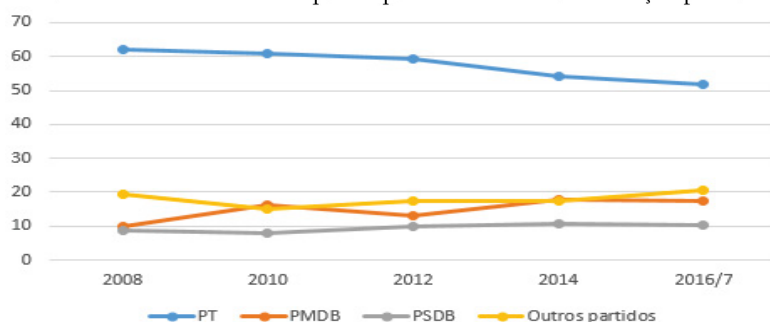


Fonte: LAPOP (c2019).

O caso brasileiro é experiência democrática anterior (1945-1964) e outra recente, pós-ditadura militar que perdurou até 1985. No período autoritário, os partidos existentes foram extintos e implementou-se o bipartidarismo entre a Aliança Renovadora Nacional (ARENA) e o Movimento Democrático Brasileiro (MDB), em vigor até o fim da década de 1970, quando tais legendas foram dissolvidas e tornou-se possível a criação de novos partidos. Tal histórico dificulta a existência de longos vínculos partidários no país, mas ajuda a entender a expressão do Partido dos Trabalhadores (PT), surgido em 1979 a partir de grupos organizados vinculados a setores sindicais, movimentos sociais e religiosos, o qual participou, com destaque, de todos os pleitos presidenciais desde 1989 e foi definido como responsável pela estruturação do sistema partidário brasileiro (SINGER, 2000). Atualmente, o PT congrega parcela majoritária dos eleitores identificados com partidos, mas destaca-se também pela antipatia ou rejeição à legenda, que estrutura o voto na em maior medida do que sentimentos positivos pelo partido em que se vota (ZUCCO

JÚNIOR e SAMUELS, 2015; GIMENES, 2018)².

Figura 4 – Partidarismo no Brasil entre aqueles que manifestam identificação partidária (%)



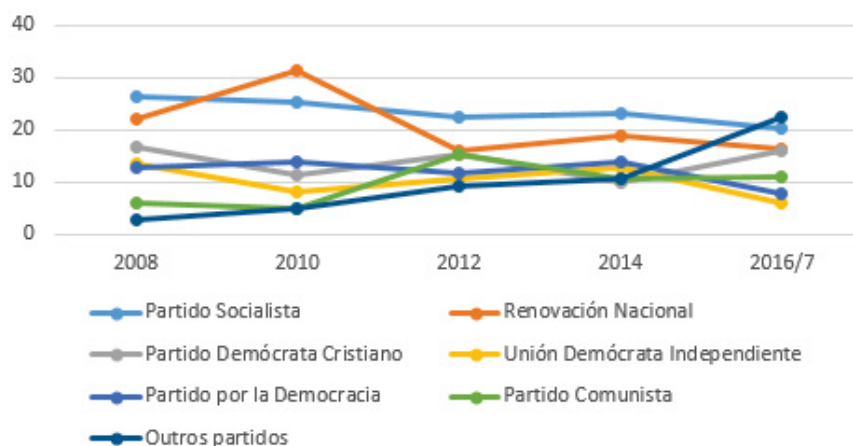
Fonte: LAPOP (c2019).

O sistema partidário chileno, de acordo com González (2011), encontraria-se consolidado e seria marcado tanto pela experiência contínua de eleições quanto pelo baixo percentual de comparecimento eleitoral, sendo que Albala e Vieira (2014) pontuam que a reduzida participação eleitoral é recorrente desde antes da alteração da lei que tornou o voto facultativo, em 2011. As coalizões possuem papel significativo na política chilena (GONZÁLEZ *et al.*, 2008), já que, conforme Bargsted e Maldonado (2014), desde a redemocratização do país, em 1990, seu sistema partidário tem se articulado em torno de dois grupos – a Concertación por la Democracia, coalizão de centro-esquerda composta por Partido Socialista (PS), Partido Por la Democracia (PPD), Democracia Cristiana (DC) e Partido Radical Social Demócrata (PRSD), e a Alianza por el Cambio, coalizão de centro-direita formada pela Renovación Nacional (RN) e pela Unión Demócrata Independiente (UDI) – e há pouco apoio a novos partidos, pois as referidas coalizões centralizam cerca de 90% dos votos (CARRERAS, MORGENSTERN e SU, 2015). Contudo, no que tange a relação dos eleitores com os partidos políticos, o diagnóstico chileno é inequívoco quanto à redução dramática do partidarismo após a redemocratização, sendo que de 1994 a 2013 estima-se uma queda de 40% na identificação partidária (GIMENES, 2017), sendo que os partidos tradicionais têm menos IP do que o

²Em dezembro de 2017, o MDB aboliu a palavra “partido”, mas denomina-se PMDB até a última onda do LAPOP. Ainda que não seja objetivo deste artigo analisar as eleições nacionais de 2018, destacamos a expressão do antipetismo em discursos e materiais de campanhas e nos argumentos de parcela dos eleitores do candidato Jair Bolsonaro, do Partido Social Liberal (PSL).

conjunto de legendas menos expressivas atualmente.

Figura 5 – Partidarismo no Chile entre aqueles que manifestam identificação partidária (%)



Fonte: LAPOP (c2019).

Tomados em comparação, os resultados descritivos nacionais nos permitem destacar algumas particularidades importantes. No Chile, os partidos mais tradicionais perderam espaço para o conjunto com menor tradição, mesmo fenômeno observado na Argentina a partir de 2014, com a diminuição dos identificados com a FPV e o crescimento de outros partidos. Trata-se de fenômenos similares em sistemas partidários diferentes, um não estruturado e outro parcialmente estruturado. Em ambos os casos, o diagnóstico é a transição de uma identificação mais concentrada em poucos partidos tradicionais para uma identificação mais pulverizada entre os partidos menos tradicionais. Já no Brasil e no Uruguai verificamos que, ainda que haja partidos que dominam o cenário de IP, suas expressividades sofreram reduções ao longo do período; porém, ao invés de ceder espaço para partidos pequenos e pouco tradicionais, a IP continua concentrada entre poucas legendas.

Determinantes do partidarismo em países latinoamericanos

Diante do quadro teórico e empírico exposto, cabem questionamentos sobre quem são os eleitores partidários em cada país, se existe perfil definido em perspectiva longitudinal e se seria possível diferenciar eleitores que manifestam IP pelas principais legendas de cada uma das destacadas unidades nacionais. Para tanto, avançamos na construção de modelos de regressão que têm como variáveis dependentes aquelas

anteriormente apontadas como questões centrais à nossa análise: “Atualmente o(a) Sr./sra. simpatiza com algum partido político?” e “Com qual partido o(a) Sr./sra. simpatiza?”.

Com relação à primeira, as tabelas 1 a 4 apresentam os determinantes da simpatia partidária para o período entre 2008 e 2016/7. Em tais modelos, consideramos como variáveis independentes: sexo, idade, área de residência, escolaridade, interesse por política, autopoicionamento ideológico, eficácia política interna e externa.

A variável sexo (masculino como referência) foi inserida em diálogo com a literatura sobre comportamento político que destaca a persistência de desigualdades entre homens e mulheres (HEIDAR, 2006; NORRIS, 2011; WITHELEY, 2011; VAN BIEZEN, MAIR e POGUNTKE, 2012).

A idade é central aos processos de socialização política desde Converse (1969), sendo que Rico (2010) destaca sua influência à acumulação de experiência eleitoral e Lupu (2015), Gimenes (2017) e Borba *et al.* (2018) afirmam que, entre os países latino-americanos, os vínculos partidários se fortalecem à medida que os eleitores adquirem experiência. Optamos por incluir faixas etárias recodificadas em jovens (de 16 a 29 anos), adultos (de 30 a 59 anos) e idosos (60 ou mais), tomada a primeira como categoria de referência.

Também incluímos área de residência, dividida entre rural e urbana, por conta da localização geográfica dos indivíduos se relacionar com posições de centralidade social, cuja teoria argumenta que a intensidade da participação decorreria, em alguma medida, da localização dos cidadãos na estrutura social (MILBRATH, 1965).

Ainda em se tratando de efeitos da distribuição desigual de recursos sociais e econômicos, relacionamos a escolaridade dos eleitores com a probabilidade de que aqueles com nível superior manifestem maior simpatia por partidos políticos, assim como observado por Gimenes (2017) e Borba *et al.* (2018) para o conjunto de países da América Latina. Nesse sentido, dialogamos ainda com o modelo do voluntarismo cívico (VERBA, SCHLOZMAN e BRADY, 1995), que destaca a escolaridade como atributo fortemente associado ao desenvolvimento de habilidades cívicas, dentre as quais consideramos o partidarismo. Para nossos modelos, construímos uma variável binária que distingue aqueles que têm ensino superior completo dos demais.

Quanto ao interesse por política, estudos amplos sobre o comportamento político destacam que o interesse pelas questões políticas é importante aspecto psicológico que intermedia o relacionamento dos cidadãos com as instituições e atores

políticos (VERBA, SCHLOZMAN e BRADY, 1995; NORRIS, 1999; DALTON, 2013). Para este estudo, utilizamos uma variável binária de baixo interesse (pouco ou nenhum interesse) e alto interesse (algum ou muito interesse).

Optamos também por incluir uma variável de autopoicionamento ideológico. O pressuposto, nesse caso, é que indivíduos capazes de se posicionar dentro do espectro ideológico seriam mais propensos a nutrir IP, quando comparados àqueles que não se enquadram em nenhum ponto desse espectro. A variável também é binária, recodificada entre identificados ideologicamente e não identificados.

Em se tratando dos sentimentos de eficácia política, denominamos como eficácia política externa aquela decorrente da questão “Os que governam o país se interessam pelo que pessoas como o(a) sr./sra. pensa? Até que ponto concorda ou discorda desta frase?” e como eficácia política interna a questão “O(A) sr./sra. sente que entende bem os assuntos políticos mais importantes do país. Até que ponto concorda ou discorda desta frase?”, ambas com escalas onde 1 representa “discorda muito” e 7 representa “concorda muito”. O intuito foi de analisar os impactos dos sentimentos de relacionamento com a política sobre o estabelecimento de vínculos com partidos, tomada a recodificação como baixa eficácia (1 a 4) e alta eficácia (5 a 7).

Para além dessas hipóteses, por se tratar de uma análise longitudinal, nossa preocupação fundamental foi de verificar a persistência de efeitos de características individuais sobre a manifestação de IP entre os eleitores do Uruguai, Argentina, Brasil e Chile. Assim, destacamos os resultados tendo em conta mais a sua ocorrência no período do que sua intensidade.

Tabela 1 – Determinantes da simpatia partidária no Uruguai (2008 a 2016/7).

	2008	2010	2012	2014	2016/17
Homem	1,17	1	0,97	1,11	1,06
	0,142	0,126	0,109	0,131	0,122
Jovem (16 a 29 anos)	Referência	Referência	Referência	Referência	Referência
Adulto (30 a 59 anos)	1,71***	1,26	1,19	1,77***	1,82***
	0,25	0,183	0,162	0,255	0,273
Idoso (60 anos ou mais)	2,48***	1,90***	2,32***	2,51***	3,25***
	0,431	0,342	0,375	0,42	0,55
Vive em área urbana	0,81	1,93***	0,82	1,25	0,93
	0,173	0,412	0,171	0,291	0,209

Ensino superior	1,2	0,92	0,77**	1,09	0,77*
	0,171	0,13	0,096	0,143	0,099
Tem interesse por política	3,48***	3,38***	3,14***	2,94***	3,21***
	0,441	0,454	0,383	0,373	0,392
Identifica-se ideologicamente	5,00***	2,66***	2,29***	4,05***	3,31***
	1,567	0,58	0,471	1,027	0,888
Eficácia externa	1,63***	2,23***	1,51***	1,82***	1,88***
	0,204	0,28	0,177	0,223	0,22
Eficácia interna	1,52***	0,82	0,99	1,27	1,1
	0,192	0,113	0,123	0,159	0,134
Constante	0,06***	0,14***	0,27***	0,08***	0,06***
	0,023	0,045	0,079	0,028	0,023
Pseudo R ²	14%	12%	9%	13%	12%
Observações (n)	1.388	1.403	1.490	1.477	1.503

Regressão Logística com Razões de Chance e Erro Padrão

*** p<0.01, ** p<0.05, * p<0.1

Fonte: LAPOP (c2019).

O caso uruguaio revela distribuição entre aspectos constantes e oscilantes como determinantes do partidarismo ao longo do período. Por um lado, verificamos a ausência de diferenciação da distribuição dos eleitores que manifestam partidarismo entre homens e mulheres e também com relação àqueles que vivem em áreas urbanas ou rurais (exceto em 2010).

Quanto aos demais efeitos, a idade é relevante ao desenvolvimento de laços partidários, especialmente entre aqueles com 60 anos ou mais (em todo o período), mas também entre os adultos, em alguns pontos no tempo. Verificamos também que dentre aqueles com ensino superior completo houve menor manifestação de partidarismo nas ondas de 2012 e 2014, de modo que tal efeito nos permite inferir que os uruguaios têm alternado sua condição entre aproximação e afastamento dos partidos.

Ademais, verificamos efeitos positivos e expressivos do interesse por política e da capacidade de autoposicionamento ideológico sobre o partidarismo, o que significa que aqueles que se revelam mais interessados por assuntos relacionados à política e que se autolocalizam no espectro ideológico têm mais chances de manifestarem IP.

Por fim, quanto à eficácia política, os uruguaios que percebem que os

governantes se interessam pelo que pessoas com eles pensam têm maior chance de serem partidários do que aqueles que não possuem tal percepção, ao passo que o entendimento acerca dos assuntos políticos mais importantes do país foi determinante do partidarismo somente em 2008, de modo que o sentimento de eficácia política externa é relevante à manifestação de partidarismo, ao passo que a eficácia política interna deixou de ser determinante a tal manifestação.

Tabela 2 – Determinantes da simpatia partidária na Argentina

	2008	2010	2012	2014	2016/17
Homem	1,13	1,19	1,28**	0,99	0,98
	0,15	0,175	0,163	0,127	0,135
Adulto	1,18	1,72***	1,66***	1,54***	1,74***
	0,166	0,271	0,262	0,234	0,303
Idoso	1,56*	2,08***	2,65***	2,03***	3,10***
	0,368	0,577	0,508	0,373	0,652
Residência urbana	0,60**	0,85	0,78	0,72*	0,70*
	0,121	0,205	0,147	0,138	0,146
Ensino superior	0,77*	1,08	0,66**	1,04	0,93
	0,108	0,165	0,089	0,142	0,138
Interesse por política	4,99***	4,40***	3,14***	3,47***	3,61***
	0,721	0,707	0,411	0,464	0,539
Identifica-se ideologicamente	0,99	1,18	1,3	1,36*	2,70***
	0,211	0,239	0,212	0,224	0,741
Eficácia externa	1,78***	1,60***	1,37**	1,18	1,12
	0,294	0,273	0,196	0,16	0,157
Eficácia interna	1,13	1,07	1,06	1,28*	1,46**
	0,162	0,172	0,147	0,175	0,214
Constante	0,17***	0,06***	0,13***	0,12***	0,04***
	0,049	0,017	0,034	0,032	0,013
Pseudo R2	12%	11%	9%	9%	11%
Observações (n)	1.473	1.381	1.469	1.475	1.513

Regressão Logística com Razões de Chance e Erro Padrão

*** p<0.01, ** p<0.05, * p<0.1

Fonte: LAPOP (c2019).

No caso argentino, verificamos dois efeitos robustos ao longo do período: faixa etária e interesse por política. Com relação ao primeiro, tanto adultos (à exceção de 2008) quanto idosos manifestam partidarismo em maior medida do que jovens – o segundo grupo em maior medida –, o que significa que o enraizamento dos partidos políticos entre o eleitorado se dá com o passar da vida dos indivíduos. Quanto ao segundo, o interesse por política é o preditor mais relevante do partidarismo.

Dentre as demais variáveis sociodemográficas, identificamos efeitos negativos entre os moradores de áreas urbanas e entre os mais escolarizados em algumas ondas, de modo que a medida de partidarismo oscila quanto à centralidade na estrutura social. Ademais, apenas em 2010 o sexo dos entrevistados foi significativo, com homens manifestando maior IP do que mulheres.

Dentre as demais variáveis, verificamos efeitos pontuais e positivos da capacidade de posicionamento ideológico nas últimas duas ondas e das medidas de eficácia política, com trajetórias distintas: enquanto o efeito do sentimento de eficácia externa foi significativo nas três ondas iniciais (2008, 2010 e 2012), a eficácia política interna foi relevante em 2014 e 2016/7.

Tabela 3 – Determinantes da simpatia partidária no Brasil

	2008	2010	2012	2014	2016/17
Homem	1,08	1,17*	0,97	1,86***	0,76*
	0,15	0,114	0,114	0,247	0,107
Adulto	1,22	1,27**	0,98	1,71***	1,74**
	0,191	0,133	0,126	0,262	0,278
Idoso	1,08	1,49**	1,75	1,65**	1,90**
	0,229	0,241	0,379	0,352	0,459
Residência urbana	1,04	1,33**	1,13	0,69**	0,85
	0,197	0,195	0,209	0,124	0,167
Ensino superior	0,67*	0,89	0,98	0,67*	0,57**
	0,145	0,142	0,165	0,151	0,137
Interesse por política	4,72***	2,81***	2,43***	3,68***	3,09***
	0,725	0,307	0,316	0,542	0,483
Identifica-se ideologicamente	2,19***	1,70***	1,31	1,39*	1,64*
	0,441	0,208	0,223	0,264	0,488
Eficácia externa	1,18	1,17	0,86	1,73***	1,11

	0,19	0,133	0,136	0,247	0,169
Eficácia interna	1,34*	1,25**	1,37**	1,05	1,73***
	0,204	0,135	0,194	0,149	0,255
Constante	0,09***	0,12***	0,21***	0,09***	0,08***
	0,025	0,025	0,053	0,026	0,028
Pseudo R2	11%	6%	4%	9%	7%
Observações (n)	1.921	2.202	1.481	1.496	1.486

Regressão Logística com Razões de Chance e Erro Padrão

*** p<0.01, ** p<0.05, * p<0.1

Fonte: LAPOP (c2019).

O caso brasileiro foi aquele menos conclusivo em termos do perfil dos eleitores que se identificam com partidos dentre as unidades nacionais analisadas, sendo que, assim como para Uruguai e Argentina, os mais interessados por política tendem a manifestarem-se simpáticos a partidos ao longo do período.

Em se tratando das faixas etárias, ainda que não sejam constantes, identificamos efeitos positivos de ser adulto e idoso sobre o partidarismo, comparados à juventude em 2010, 2012 e 2016/7. Por outro lado, aqueles que possuem ensino superior revelaram-se menos partidários em três das cinco ondas analisadas.

Já as variáveis sexo e área de residência têm efeitos pontuais e destoantes. Em 2008 e em 2012 não houve diferenciação do partidarismo entre homens e mulheres, ao passo que nas ondas 2010 e de 2014 homens se manifestaram mais partidários e em 2016/7 encontramos mulheres com maior simpatia partidária. Já a área de residência retornou efeitos em 2010 e em 2014, com trajetória interessante, já que no primeiro ano aqueles que viviam nas cidades se mostraram mais simpáticos a partidos e em 2014 constatamos maior partidarismo na área rural, o que denotaria afastamento da população urbana com relação aos partidos.

Dentre as variáveis atitudinais, para além do supracitado interesse por política, há efeitos positivos também do autoposicionamento ideológico e das medidas de eficácia política, sendo que aqueles que souberam posicionar-se no espectro esquerda-direita demonstraram maior chance de manifestarem simpatia ao longo do período 2008 a 2016/7, à exceção de 2012, enquanto majoritariamente o sentimento de eficácia política interna preponderou como determinante do partidarismo, não sendo significativo apenas em 2014, quando o sentimento de eficácia política externa destacou-se.

Tabela 4 – Determinantes da simpatia partidária no Chile

	2008	2010	2012	2014	2016/17
Homem	1,19	0,93	0,93	1,03	0,98
	0,165	0,145	0,151	0,182	0,165
Adulto	1,84***	1,4	0,99	1,09	1,47*
	0,336	0,297	0,208	0,276	0,304
Idoso	2,02***	1,76**	1,50*	1,65*	3,19***
	0,467	0,432	0,373	0,467	0,862
Residência urbana	1,26	1,02	1,29	0,98	0,89
	0,266	0,267	0,35	0,255	0,235
Ensino superior	0,94	1,26	1,03	0,82	1,09
	0,142	0,22	0,187	0,159	0,227
Interesse por política	4,19***	3,47***	4,25***	6,25***	4,75***
	0,631	0,558	0,696	1,12	0,869
Identifica-se ideologicamente	2,57***	4,24***	2,30***	4,07***	4,67***
	0,573	1,301	0,54	1,13	1,767
Eficácia externa	1,03	0,84	0,81	1,1	1,25
	0,154	0,135	0,148	0,198	0,238
Eficácia interna	1,56***	1,39**	1,35*	1,95***	2,24***
	0,231	0,232	0,226	0,364	0,429
Constante	0,03***	0,01***	0,03***	0,01***	0,01***
	0,011	0,006	0,012	0,006	0,003
Pseudo R2	11%	10%	10%	20%	17%
Observações (n)	1.509	1.938	1,53	1.508	1.607

Regressão Logística com Razões de Chance e Erro Padrão

*** p<0.01, ** p<0.05, * p<0.1

Fonte: LAPOP (c2019).

Por fim, entre os chilenos constatamos o maior impacto do interesse por política sobre o partidarismo, bem como efeito expressivo da capacidade de posicionamento ideológico e da eficácia política interna. Destacamos que também a idade influencia o enraizamento dos partidos entre o eleitorado, sendo tal influência verificada entre adultos nas ondas de 2008 e de 2016/7 e entre os idosos em todo o período, ambos com comparação com jovens.

Conhecidos os determinantes da IP por país, avançamos no sentido de

verificar como se distribuem os eleitores que manifestam vínculos com os principais partidos nacionais. Nesse sentido, as tabelas 5 a 8 apresentam resultados de modelos de regressão multinomiais, tendo como variável dependente a questão “Com qual partido o(a) Sr./sra. simpatiza?” para o período entre 2008 e 2014³.

Com relação às variáveis independentes, mantivemos aquelas anteriormente testadas, porém tendo outro objetivo: verificar a existência de diferenciação entre os eleitores partidários que simpatizam com os principais partidos políticos de cada unidade nacional. Para tanto, tomamos como referências as legendas que gozam de maior enraizamento médio junto aos eleitorados.

Tabela 5 – Determinantes da simpatia partidária no Uruguai por partido^a

	2008	2010	2012	2014
Partido Nacional				
Homem	1,09	1,27	0,98	1,27
	0,21	0,233	0,204	0,232
Adulto	1,42	1,07	2,07**	1,27
	0,373	0,245	0,645	0,317
Idoso	3,04***	1,97**	4,45***	3,11***
	0,878	0,508	1,461	0,839
Residência urbana	0,57*	0,75	0,92	0,6
	0,176	0,248	0,337	0,211
Ensino superior	0,82	0,88	0,50***	1,1
	0,18	0,18	0,127	0,217
Interesse por política	0,66**	0,55***	0,52***	0,66**
	0,133	0,109	0,116	0,124
Identifica-se ideologicamente	0,85	0,7	0,64	1
	0,523	0,294	0,27	0,59
Eficácia externa	0,33***	0,33***	0,27***	0,18***
	0,065	0,061	0,062	0,036
Eficácia interna	0,66**	0,96	0,98	0,92
	0,134	0,193	0,227	0,178

³Dados os objetivos e período de realização do projeto ao qual este artigo encontra-se vinculado, não avançamos na construção de modelos multinomiais referentes à onda 2016/7 do LAPOP.

Constante	1,27	1,02	0,6	0,91
	0,887	0,55	0,354	0,637
Partido Colorado				
Homem	1,23	1,1	1,08	1,33
	0,389	0,285	0,248	0,308
Adulto	1,17	1,17	1,39	1,89*
	0,527	0,441	0,456	0,691
Idoso	4,46***	5,50***	4,66***	4,84***
	2,026	2,033	1,551	1,833
Residência urbana	1,22	1,44	0,64	0,72
	0,781	0,825	0,242	0,332
Ensino superior	0,6	0,72	1	1,28
	0,22	0,214	0,254	0,315
Interesse por política	1,06	0,68	0,43***	0,59**
	0,356	0,195	0,105	0,14
Identifica-se ideologicamente	1,16	0,38**	0,72	0,59
	1,304	0,184	0,355	0,374
Eficácia externa	0,16***	0,20***	0,24***	0,27***
	0,057	0,052	0,063	0,065
Eficácia interna	0,78	1,09	0,9	0,99
	0,262	0,318	0,23	0,242
Constante	0,11*	0,34	0,62	0,37
	0,148	0,262	0,4	0,304
Observações (n)	686	910	749	824

^a Categoria de referência: Frente Amplio

Regressão Logística Multinomial com Razões de Chance e Erro Padrão

*** p<0.01, ** p<0.05, * p<0.1

Fonte: LAPOP (c2019).

A comparação entre os partidos políticos tradicionais uruguaios com a FA nos permite inferir que há características que diferenciam tal legenda das demais. Evidencia-se que eleitores idosos tendem a se identificar tanto com o PN quanto com o PC, o que deve decorrer, em alguma medida, da persistência maior desses partidos no sistema partidário nacional, ainda que a FA tenha sido criada há algumas décadas.

Nesse sentido, a ausência de significância entre os adultos com relação a ambos os partidos é indicativa de que o partidarismo tem se pulverizado entre grupos etários de jovens e adultos.

Em se tratando de atitudes políticas, constatamos efeitos negativos da eficácia política externa e do interesse por política entre simpáticos ao PN e PC (sendo o segundo efeito restrito a 2012 e 2014 entre os colorados), o que significa que, comparados com simpáticos à FA, partidários das legendas antigas entendem em menor medida que os governantes se importam com o que pessoas como eles pensam e são menos interessados por política.

Tabela 6 – Determinantes da simpatia partidária na Argentina, por partido^a

	2008	2010	2012	2014
Frente para la Victoria				
Homem	0,72	0,53*	0,54*	1,03
	0,224	0,204	0,183	0,318
Adulto	2,00**	1,4	0,88	0,95
	0,685	0,607	0,418	0,368
Idoso	1,48	1,3	0,51	0,64
	0,8	0,831	0,266	0,288
Residência urbana	1,15	1,33	0,41	0,97
	0,496	0,776	0,266	0,458
Ensino superior	1,77*	1,16	1,08	0,67
	0,588	0,493	0,395	0,225
Interesse por política	0,67	0,8	0,68	0,86
	0,239	0,366	0,222	0,281
Identifica-se ideologicamente	0,84	1,2	0,97	1,69
	0,419	0,598	0,438	0,677
Eficácia externa	1,69	0,94	1,65	6,23***
	0,601	0,394	0,601	2,221
Eficácia interna	1,54	2,32**	1,14	0,87
	0,52	1	0,411	0,303
Constante	0,42	0,52	21,43***	1,46
	0,256	0,406	17,562	0,925
Unión Cívica Radical				

Homem	1,1	0,36	0,97	0,78
	0,483	0,156	0,463	0,302
Adulto	1,53	1,38	0,92	1
	0,732	0,648	0,569	0,502
Idoso	3,05*	0,52	0,61	1,18
	1,959	0,465	0,436	0,662
Residência urbana	0,84	1,08	0,21**	0,57
	0,484	0,667	0,151	0,316
Ensino superior	3,90***	1,4	1,5	1,12
	1,783	0,638	0,759	0,474
Interesse por política	0,54	0,34**	0,41*	0,67
	0,265	0,166	0,201	0,274
Identifica-se ideologicamente	0,62	1,85	0,74	1,53
	0,413	1,096	0,433	0,778
Eficácia externa	0,65	0,7	0,68	1,06
	0,367	0,335	0,371	0,516
Eficácia interna	1,6	3,97***	1,45	0,88
	0,749	1,954	0,722	0,378
Constante	0,22*	0,62	6,29*	1,09
	0,179	0,517	6,117	0,838
Outros partidos				
Homem	0,76	0,86	0,86	1,6
	0,232	0,325	0,369	0,619
Adulto	1,02	0,87	0,67	1,08
	0,323	0,347	0,372	0,515
Idoso	0,65	0,69	0,49	1,05
	0,364	0,467	0,31	0,587
Residência urbana	1,38	3,26*	0,45	2,04
	0,602	2,13	0,333	1,475
Ensino superior	2,27***	2,47**	1,25	1,88
	0,722	0,97	0,57	0,788
Interesse por política	0,88	0,9	0,36*	1,29
	0,311	0,403	0,161	0,527
Identifica-se ideologicamente	0,84	7,31***	2,86	1,64
	0,425	5,02	1,934	0,86

Eficácia externa	0,85	0,16***	0,57	1,11
	0,321	0,073	0,273	0,53
Eficácia interna	1,90**	2,81*	2	0,54
	0,619	1,206	0,899	0,233
Constante	0,47	0,08**	2,14	0,16**
	0,291	0,072	2,195	0,15
Observações (n)	297	245	369	353

^a Categoria de referência: Partido Justicialista

Regressão Logística Multinomial com Razões de Chance e Erro Padrão

*** p<0.01, ** p<0.05, * p<0.1

Fonte: LAPOP (c2019).

Para a Argentina, em comparação com simpáticos ao PJ, verificamos poucas distinções entre eleitores que manifestaram partidarismo referente à FPV, à UCR e a outros partidos. Os poucos efeitos – do ensino superior e da eficácia política interna para outros partidos em 2008 e 2010, do sexo feminino para a FPV e do menor interesse por política para a UCR em 2010 e 2012 – não persistiram ao longo do tempo, tanto que em 2014 apenas o sentimento de eficácia política externa revelou-se como diferencial de eleitores da FPV com relação ao PJ.

Tabela 7 – Determinantes da simpatia partidária no Brasil por partido^a

	2008	2010	2012	2014
Partido do Movimento Democrático Brasileiro				
Homem	1,41	1,11	0,75	0,99
	0,603	0,253	0,227	0,309
Adulto	3,12**	1,57*	1,37	1,11
	1,845	0,398	0,48	0,408
Idoso	3,72*	2,39**	1,05	0,81
	2,636	0,855	0,544	0,419
Residência urbana	0,41*	1,42	1,46	1,19
	0,199	0,53	0,771	0,498
Ensino superior	0,6	0,99	0,44	1,3
	0,475	0,398	0,282	0,655
Interesse por política	0,67	1,03	0,81	1,44

	0,301	0,243	0,267	0,455
Identifica-se ideologicamente	0,39	1,41	0,36***	0,73
	0,231	0,467	0,132	0,309
Eficácia externa	1,48	0,72	1,07	0,76
	0,658	0,195	0,434	0,247
Eficácia interna	2,12*	0,83	0,87	1,11
	0,945	0,206	0,326	0,357
Constante	0,17**	0,11***	0,43	0,32*
	0,137	0,057	0,274	0,198
Partido da Social Democracia Brasileira				
Homem	1,67	1,14	1,33	1,73
	0,699	0,352	0,458	0,709
Adulto	2,26	3,12***	0,73	1,06
	1,221	1,283	0,267	0,483
Idoso	3,56*	5,25***	0,59	1,25
	2,362	2,711	0,359	0,733
Residência urbana	2,49	7,41**	1,18	1,14
	1,913	7,627	0,775	0,569
Ensino superior	2,48*	1,77	1,87	0,92
	1,339	0,826	0,816	0,627
Interesse por política	0,68	1,23	0,71	1,15
	0,298	0,391	0,258	0,449
Identifica-se ideologicamente	1,32	0,46**	0,64	0,91
	1,043	0,155	0,32	0,496
Eficácia externa	0,64	0,89	0,59	0,54
	340	0,328	0,282	0,223
Eficácia interna	0,73	0,76	2,10**	1,15
	0,334	0,256	0,784	0,448
Constante	0,02***	0,01***	0,20**	0,14***
	0,027	0,015	0,156	0,107
Outros partidos				
Homem	1,58	1,48*	1,02	1,31
	0,477	0,349	0,278	0,428
Adulto	1,32	1,29	0,92	0,86

	0,47	0,325	0,278	0,312
Idoso	2,86**	2,07**	0,49	0,85
	1,263	0,751	0,266	0,425
Residência urbana	1,4	0,82	0,37***	0,92
	0,619	0,272	0,149	0,379
Ensino superior	1,43	3,12***	2,57***	1,39
	0,602	0,966	0,87	0,688
Interesse por política	1,35	1,07	1,28	1,70*
	0,41	0,257	0,362	0,542
Identifica-se ideologicamente	0,69	0,75	1,33	2,09
	0,338	0,222	0,649	1,206
Eficácia externa	1,31	0,74	0,74	0,45**
	0,42	0,203	0,28	0,161
Eficácia interna	1,69*	0,93	1,27	1,16
	0,52	0,23	0,396	0,379
Constante	0,12***	0,22***	0,44	0,16***
	0,077	0,106	0,264	0,112
Observações	326	666	429	334

^a Categoria de referência: Partido dos Trabalhadores

Regressão Logística Multinomial com Razões de Chance e Erro Padrão

*** p<0.01, ** p<0.05, * p<0.1

Fonte: LAPOP (c2019).

O caso brasileiro retornou resultados semelhantes ao argentino e reforça os achados anteriores de Gimenes *et al.* (2016): as distinções entre eleitores do PT com relação às demais legendas têm se reduzido, a ponto de majoritariamente deixarem de ser relevantes tanto para as duas demais legendas expressivas nacionalmente (ao menos até o resultado das eleições de 2018) quanto para o conjunto de outras legendas.

Tabela 8 – Determinantes da simpatia partidária no Chile: por partido^a

	2008	2010	2012	2014
Partido por La Democracia				
Homem	1,13	0,13***	0,91	0,57
	0,488	0,086	0,5	0,327
Adulto	2,28	0,52	0,76	3,01
	1,468	0,375	0,542	3,574
Idoso	1,93	1,5	0,53	1,83
	1,437	1,261	0,429	2,254
Residência urbana	0,89	3,44	0,57	0,45
	0,708	4,034	0,508	0,377
Ensino superior	1,57	1,7	1,36	0,25**
	0,74	1,036	0,871	0,156
Interesse por política	0,72	0,45	1,2	1,3
	0,316	0,243	0,691	0,743
Identifica-se ideologicamente	0,14**	0,25	1,65	1,32
	0,128	0,247	1,982	1,695
Eficácia externa	1,54	1,39	0,72	0,42
	0,675	0,795	0,57	0,246
Eficácia interna	0,87	1,45	1,08	0,62
	0,402	0,787	0,659	0,401
Constante	1,29	1,13	0,55	1,76
	1,546	1,823	0,834	3,45
Partido Demócrata Cristiano				
Homem	1,1	0,46	0,8	0,31*
	0,449	0,261	0,412	0,2
Adulto	4,85**	0,73	5,22	1,63
	3,418	0,543	5,948	2,97
Idoso	3,25	1,03	8,77*	8,48
	2,591	0,919	10,245	1,55
Residência urbana	0,16***	0,96	1,79	0,6
	0,099	0,785	1,722	0,547
Ensino superior	1,87	0,8	2,3	0,64
	0,857	0,479	1,314	0,414
Interesse por política	1,3	1,47	0,77	0,72
	0,54	0,825	0,412	0,447
Identifica-se ideologicamente	0,17**	0,8	0,47	1,63

	0,151	1,034	0,352	2,119
Eficácia externa	1,66	1,31	2,49	0,74
	0,682	0,77	1,662	0,462
Eficácia interna	0,97	0,86	0,55	1,3
	0,428	0,481	0,313	0,945
Constante	2,1	0,85	0,12	0
	2,407	1,388	0,187	0
Renovación Nacional				
Homem	0,82	0,67	0,91*	0,43*
	0,297	0,275	0,456	0,222
Adulto	0,98	1,09	0,58	1,65
	0,449	0,677	0,392	1,288
Idoso	0,74	1,57	0,92	1,16
	0,421	1,158	0,67	0,968
Residência urbana	0,51	0,92	1,05	0,3
	0,317	0,554	0,886	0,24
Ensino superior	1,48	0,93	1,55	0,72
	0,592	0,418	0,897	0,404
Interesse por política	0,54*	0,94	1,58	2,80*
	0,202	0,392	0,841	1,57
Identifica-se ideologicamente	0,4	0,97	0,83	9
	0,362	1,026	0,803	2,07
Eficácia externa	1,03	3,02**	6,68***	0,29**
	0,385	1,294	4,095	0,158
Eficácia interna	1,23	1,76	0,61	1,08
	0,474	0,767	0,357	0,663
Constante	3,99	0,7	0,49	0
	4,214	0,944	0,657	0,001
Unión Demócrata Independiente				
Homem	0,48	0,43	0,58	0,52
	0,214	0,273	0,344	0,303
Adulto	0,93	0,44	1,61	0,78
	0,484	0,377	1,282	0,609
Idoso	0,69	1,96	0,6	1,36
	0,468	1,901	0,589	1,102
Residência urbana	1,07	7,12	0,6	4,03

	0,959	1,28	0,636	6,93
Ensino superior	2	1,67	2,73	1,29
	0,954	1,224	2,049	0,839
Interesse por política	0,74	0,87	1,91	0,55
	0,33	0,546	1,195	0,324
Identifica-se ideologicamente	0,97	7,66	0,93	0,76
	1,22	2,97	1,171	0,716
Eficácia externa	0,53	1,52	2,73	0,23**
	0,252	0,983	1,793	0,139
Eficácia interna	1,11	3,69*	2,02	2,29
	0,505	2,577	1,475	1,652
Constante	0,62	0	0,14	0
	0,937	0	0,231	0
Outros partidos				
Homem	1,67	1,99	0,93	1,03
	0,846	1,176	0,426	0,52
Adulto	1,47	0,49	0,73	0,93
	0,899	0,35	0,424	0,653
Idoso	0,39	0,37	0,18**	0,4
	0,37	0,36	0,134	0,312
Residência urbana	1,72	8,57	5,72	0,75
	2,019	1,41	6,817	0,703
Ensino superior	1,69	1,75	0,73	0,6
	0,957	1,256	0,365	0,327
Interesse por política	1,22	1,01	2,72**	9,49**
	0,611	0,597	1,328	6,776
Identifica-se ideologicamente	0,19	7,34	2,33	0,58
	0,209	2,18	2,769	0,59
Eficácia externa	0,5	1,44	1,03	0,43*
	0,273	0,892	0,618	0,22
Eficácia interna	1,65	0,88	1,62	1,38
	0,905	0,526	0,831	0,91
Constante	0,38	0	0,08	0,77
	0,577	0	0,14	1,228
Observações	283	201	194	180

^a Categoria de referência: Partido Socialista

^b Valores superiores a 3 milhões, suprimidos diante da ausência de significância.

Regressão Logística Multinomial com Razões de Chance e Erro Padrão

*** $p < 0.01$, ** $p < 0.05$, * $p < 0.1$

Fonte: LAPOP (c2019).

O caso chileno revela a inexistência de características distintivas do eleitorado partidário, tomando por referência o PS, de modo que praticamente não há variáveis significativas ao longo do período analisado que permitam constatações relevantes. Destacamos apenas o sentimento de eficácia política externa dos partidários do RN entre 2010 e 2014 – sem padrão determinado por conta de efeitos positivos e expressivos nas primeiras ondas e redução abrupta à condição negativa em 2014 – e o grande impacto do interesse por política manifestado por aqueles que nutrem IP por legendas não contempladas individualmente nos modelos nos anos de 2012 e 2014.

Considerações finais

Este artigo teve como objetivo destacar a evolução dos determinantes do partidarismo em unidades nacionais latino-americanas nas quais o relacionamento dos eleitores com os partidos políticos tem ocorrido de maneiras distintas ao longo do tempo. Nesse sentido, buscamos primeiramente identificar os determinantes da IP entre eleitores do Uruguai, da Argentina, do Brasil e do Chile e, na sequência, reunir indícios de existência de diferenciação entre eleitores que se identificam com distintas legendas em cada um desses países.

Com relação ao primeiro objetivo, chegamos a algumas conclusões importantes. A primeira e mais evidente é a força do interesse por política, única variável que exerceu efeito positivo e estatisticamente significativo para todos os anos em todos os países analisados. O fato de um indivíduo se interessar por política aumenta substancialmente suas chances de se identificar com algum partido político, quando comparado aos indivíduos que não se interessam. Outro resultado interessante, porém diferente daquele esperado, é a ausência do efeito da escolaridade ou, quando existente, negativo. Ter cursado o ensino superior diminuiu as chances de IP em alguns anos no Uruguai, na Argentina e no Brasil, enquanto no Chile não foi observado qualquer efeito. Contudo, não parece ser um efeito correlacionado com o tempo, dada sua verificação em ondas pontuais.

O terceiro aspecto é o efeito das faixas etárias. Nesse caso, há uma diferença entre Uruguai e Argentina em relação a Brasil e Chile, sendo que nos primeiros países o efeito é comparativamente mais forte e mais pronunciado e indica que quanto

maior a faixa etária, maiores são as chances de o eleitor manifestar IP. Já no caso de Brasil e Chile, os efeitos são mais baixos, menos recorrentes e majoritariamente verificados entre idosos, o que permite inferir que países com sistemas partidários menos estruturados ou fracamente estruturados em termos de partidarismo parecem ter um hiato entre as gerações no que tange à IP, sendo que os mais velhos manifestam mais IP do que os jovens.

A capacidade de se posicionar ideologicamente exerceu efeitos intrigantes. De forma geral, o impacto é positivo, porém apenas para Uruguai e Chile foi estatisticamente significativo em todos os anos, o que denota um padrão curioso em países com sistemas partidários exatamente opostos. No Brasil os efeitos foram mais fortes em 2008 e 2010, enquanto na Argentina apenas em 2016. Novamente, é difícil identificar algum padrão temporal, de modo que seria necessário desenvolver estudos mais aprofundados acerca das concepções ideológicas dos eleitorados nacionais a fim de compreender com maior detalhamento tal relação.

Em se tratando das variáveis de eficácia política, o Uruguai apresenta uma particularidade em relação aos demais países: é o único no qual o sentimento de eficácia externa é positivo e estatisticamente significativo em todo o período analisado, ou seja, o fato de perceber que seus interesses são levados em consideração pelos políticos aumenta a chance de IP em relação aos que não percebem esse interesse, aspecto que pode ser alvo de investigações futuras que busquem avançar no campo de pesquisas sobre o partidarismo naquele país. Esse efeito, no entanto, não se manifesta no Chile e apenas em alguns anos na Argentina e no Brasil, enquanto a eficácia interna, por sua vez, tem efeito positivo para todos os anos no Chile e no Brasil (com exceção de 2012) e foi constatado apenas em uma onda tanto na Argentina (2016/7) quanto no Uruguai (2008).

Destaca-se ainda, sobre tais variáveis, que apenas na onda de 2008 para o caso uruguaio verificamos efeitos significativos para ambas as medidas de eficácia política, o que revela algo inédito nas pesquisas sobre partidarismo que temos conhecimento: a manifestação de IP é influenciada por sentimentos de eficácia política ao longo do tempo para as quatro unidades nacionais, mas os indivíduos que entendem que os governantes se interessam pelo que pessoas como eles pensam geralmente não se diferenciam dos demais com relação ao sentimento de que compreendem os assuntos políticos mais importantes do país e vice-versa. Em outras palavras, as dimensões de eficácia política externa e interna parecem excludentes em se tratando de definição do perfil dos eleitores partidários, o que contraria a expectativa de que ambas contribuíssem ao enraizamento dos partidos.

Tendo em vista os baixos rendimentos estatísticos da área de residência dos indivíduos, destacamos, por fim, o efeito do sexo sobre o partidarismo, que revelou que a desigualdade entre homens e mulheres com relação à simpatia partidária é mais expressiva no Brasil do que entre as demais unidades nacionais analisadas, ainda que haja oscilações ao longo do tempo. O efeito positivo com relação às mulheres na última onda pode ser indício do fortalecimento de movimentos feministas por todo o país nos últimos anos e da maior inserção nos espaços políticos, ainda que os avanços em seu sucesso eleitoral sejam pouco expressivos. Se a aproximação das mulheres com relação aos partidos é positiva no Brasil, a ausência ou fraca diferenciação dos partidários por sexo nos demais países se revela ainda mais positiva à democracia, uma vez que demonstra que, a despeito da distribuição desigual do tempo, de atribuições laborais e domésticas e dos perfis e atividades historicamente e socialmente atribuídos a homens e a mulheres, ambos os grupos estão se relacionando com os partidos políticos de maneira semelhante, ao menos no que tange ao enraizamento das legendas partidárias na sociedade.

No que tange ao segundo objetivo, as Tabelas 5 a 8 apresentaram resultados de regressões multinomiais que buscaram indícios de diferenciação entre eleitores que se identificam com as principais legendas em cada um dos países analisados. Nesse sentido, inferimos inicialmente a condição semelhante de distribuição dos eleitores partidários na Argentina e no Brasil, unidades nacionais onde, a despeito dos diferentes contextos de desenvolvimento das relações entre eleitores e partidos políticos ao longo do tempo, os determinantes do partidarismo testados não foram significativos, especialmente na última onda analisada.

Quanto aos demais países, no Chile verificamos efeitos significativos emergentes com relação a algumas legendas, mas, ainda assim, de pouco destaque tanto por conta do total de eleitores simpáticos a partidos políticos no país quanto diante da dispersão desse eleitorado entre cinco legendas.

Por fim, destacamos o Uruguai como país que se encontra em situação diferenciada na América Latina, uma vez que apresentou características que nos permitiram inferir que aqueles simpáticos à FA são mais jovens, mais interessados por política e têm percepção mais expressiva de que os governantes se importam com o que pessoas como eles pensam, em comparação com os identificados com as legendas nacionais tradicionais.

Com relação à agenda de pesquisas, nosso entendimento é de que este artigo oferece subsídios ao avanço de estudos nacionais sobre o partidarismo na região,

especialmente entre as unidades nacionais aqui exploradas, sobre as quais análises qualitativas como aquelas do método histórico comparativo podem contribuir.

Ademais, destacamos a existência de uma possível contradição entre o partidarismo e o comportamento eleitoral de argentinos e brasileiros, uma vez que os cenários políticos de tais países têm se caracterizado pela polarização política crescente, enquanto o eleitorado partidário diferencia-se cada vez menos, o que significa que os discursos e práticas políticas desses cidadãos podem decorrer de outros elementos para além da IP, temática em que esperamos avançar futuramente.

■ Éder Rodrigo Gimenes é Doutor em Sociologia Política pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professor permanente nos Programas de Pós-Graduação em Ciências Sociais e Políticas Públicas da UEM e coordenador de cursos de graduação no Centro Universitário de Maringá (UniCesumar). E-mail: eder.mestrado@gmail.com.

■ Gabriel Ávila Casalecchi é Doutor em Ciência Política pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Docente da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). E-mail: gacasalecchi@gmail.com.

■ Julian Borba é Doutor em Ciência Política pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Docente da UFSC. E-mail: borbajulian@yahoo.com.br.

■ Ednaldo Aparecido Ribeiro é Doutor em Sociologia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Docente da UEM e da UFPR. E-mail: ednaldoribeiro@icloud.com.

Referências

- ALBALA, Adrián; VIEIRA, Soraia Marcelino. ¿Crisis de los partidos en América Latina? El papel de los partidos políticos latinoamericanos en el escenario reciente. *Política*, v. 52, n. 1, p. 145-170, 2014.
- BARGSTED, Matías; MALDONADO, Luis. Social change and political identification in contemporary Chile. In: VI WAPOR – World Association for Public Opinion Research Annual

- Conference, 2014, Santiago, Chile. Disponível em <http://www.imd.cl/uc/images/stories/investigacion/apc_party_id_chile.pdf>. Acesso 25 jan. 2015.
- BORBA, Julian; GIMENES, Éder Rodrigo; RIBEIRO, Ednaldo A. Os determinantes do ativismo partidário na América Latina. *Revista Latinoamericana de Opinión Pública*, n. 5, p. 13-47, 2015.
- BORBA, Julian; RIBEIRO, Ednaldo; CARREIRÃO, Yan; GIMENES, Éder Rodrigo. Determinantes individuais e de contexto da simpatia partidária na América Latina. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 33, n. 97, p. 1-24, 2018.
- BUQUET, Daniel; PIÑEIRO, Rafael. La consolidación de un nuevo sistema de partidos en Uruguay. *Debates*, v. 8, n. 1, p. 127-148, 2014.
- CARRERAS, Miguel; MORGENSTERN, Scott; SU, Yen-Pin. Refining the theory of partisan alignments: evidence from Latin America. *Party Politics*, v. 21, n. 5, p. 671-685, 2015.
- CASALECCHI, Gabriel Ávila; GIMENES, Éder Rodrigo. Partidarismo e legado democrático na América Latina. In: *XLI Encontro Anual da ANPOCS*, Caxambu, MG, 2017.
- CONVERSE, Philip E. Of time and partisan stability. *Comparative Political Studies*, n. 2, p. 139-171, 1969.
- CORLETO, Daniel Buquet; RODRÍGUEZ, Rafael Piñeiro. Elecciones uruguayas 2009-2010: la consolidación de un nuevo sistema de partidos. In: ALCÁNTARA SÁEZ, Manuel; TAGINA, Maria Laura (Coords.). *Elecciones y política en América Latina, 2009-2011*. Cidade do México: IFE, 2013. p. 197-234.
- DALTON, Russell J. *The apartisan American: dealignment and changing electoral politics*. Washington, DC: Sage, 2013.
- DALTON, Russell J.; MCALLISTER, Ian; WATTENBERG, Martin P. Democracia e identificação partidária nas sociedades industriais avançadas. *Análise Social*, v. 38, n. 167, p. 295-320, 2003.
- GARRETÓN, Manuel Antonio; CAVAROZZI, Marcelo; CLEAVES, Peter Shurtleff; GEREFFI, Gary; HARTLYN, Jonathan. *América Latina no século XXI: em direção a uma nova matriz sociopolítica*. Rio de Janeiro: FG, 2007.
- GIMENES, Éder Rodrigo. Partidarismo, mobilização cognitiva e participação política no Brasil. In: MARTELLI, Carla Gandini Giani; JARDIM, Maria Aparecida Chaves; GIMENES, Éder Rodrigo (Orgs.). *Participação política e democracia no Brasil contemporâneo*. Araraquara: Cultura Acadêmica, 2018. p. 111-150.
- _____. *Eleitores e partidos políticos na América Latina*. Curitiba: Appris, 2017.
- GIMENES, Éder Rodrigo; FURRIEL, Wesley Oliveira; BORBA, Julian; RIBEIRO, Ednaldo. Partidarismo no Brasil: análise longitudinal dos condicionantes da identificação partidária (2002-2014). *Debates*, v. 10, n. 2, p. 121-148, 2016.
- GONZÁLEZ, Rodrigo Stumpf. Democracia, cultura política e experiências participativas na América Latina. In: BAQUERO, Marcello. (Org.). *Cultura(s) políticas(s) e democracia no século XXI na América Latina*. Porto Alegre: UFRGS, 2011. p. 47-68.
- GONZÁLEZ, Roberto; MANZI, Jorge; SAIZ, José L.; BREWER, Maryllin; TEZANOS-PINTO, Pablo De; TORRES, David; ARAVENA, María Teresa; ALDUNATE, Nerea. Interparty attitudes in Chile: coalitions as super ordinate social identities. *Political Psychology*, n. 29, v. 1, p. 93-118, 2008.

- HEIDAR, Knut. Party membership and participation. In: KATZ, Richard S.; CROTTY, William. *Handbook of party politics*. Londres: SAGE, 2006. p. 301-315.
- LATIN AMERICAN PUBLIC OPINION PROJECT (LAPOP). *LAPOP Datasets*. c2019. Disponível em: <<http://datasets.americasbarometer.org/database/index.php>>. Acesso em: 23 fev. 2019.
- LUPU, Noam. Partisanship in Latin America. In: CARLIN, Ryan E.; SINGER, Matthew M.; ZECHMEISTER, Elizabeth J. (Eds.). *The Latin American voter: pursuing representation and accountability in challenging contexts*. Ann Arbor: Michigan University, 2015. p. 226-245.
- MILBRATH, Lester. *Political Participation: how and why do people get involved in politics?* Chicago: Rand McNally, 1965.
- NORRIS, Pippa. *Democratic deficit*. New York: Cambridge University, 2011.
- _____. *Critical citizens: global support for democratic governance*. Oxford: Oxford University, 1999.
- RICO, Guillem. La formación de identidades partidistas en Europa: más allá de la teoría de Converse. In: TORCAL, Mariano (Ed.). *La ciudadanía europea en el siglo XXI*. Estudio comparado de sus actitudes, opinión pública y comportamiento políticos. Madrid: CIS, 2010. p. 143-174.
- SELIGSON, Mitchel A.; BOOTH, John A. GÓMEZ, Miguel. Os contornos da cidadania crítica: explorando a legitimidade democrática. *Opinião Pública*, v. 12, n. 1, p. 1-37, 2006.
- SINGER, André. *Esquerda e direita no eleitorado brasileiro*. São Paulo: USP, 2000.
- VAN BIEZEN, Ingrid; MAIR, Peter, POGUNTKE, Thomas. Going, going,... gone? The decline of party membership in contemporary Europe. *European Journal of Political Research*, v. 51, p. 24-56, 2012.
- VERBA, Sidney; SCHLOZMAN, Kay Lehman.; BRADY, Henry E. *Voice and equality: civic voluntarism in American politics*. Cambridge: Harvard University, 1995.
- WITHELEY, Paul. Is the party over? The decline of party activism and membership across the democratic World. *Party Politics*, v. 17, n. 1, p. 21-44, 2011.
- ZUCCO JUNIOR, Cesar; SAMUELS, David. Petismo and anti-petismo. In: *I Seminário Nacional Partidarismo, Militantismo e Comportamento Eleitoral no Brasil*, 2015, Florianópolis.

*Texto recebido em 1º de fevereiro de 2019.
Aprovado em 07 de maio de 2019.*